

Rockefeller manifesta a intenção de ajudar o País

ROMA (Da Enviada Especial) — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, recebeu ontem, fora de sua programação e sigilosamente, o Presidente do Comitê Internacional do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, que se encontra de passagem por Roma. O encontro, que foi mantido em segredo pela Embaixada brasileira, deu oportunidade à discussão sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida. Rockefeller, representante de um dos maiores credores privados brasileiros, manifestou sua intenção de ajudar o Brasil a vencer a crise do balanço de pagamentos.

A posição do banqueiro, francamente favorável ao Brasil, não é nova, mas de extrema importância no atual momento, em que o País busca aliados no exterior. Funaro, que reafirmava que não teria nenhum contato com bancos privados, pois primeiro trataria diretamente com os Governos, abriu uma exceção ao banqueiro americano.

Rockefeller já havia chegado a Roma no dia anterior e dado entrevisas aos jornais locais. O "La Repubblica", um dos jornais italianos de maior circulação, noticiou que o banqueiro considera o problema brasileiro como uma crise de liquidez (falta de recursos), mas com capacidade para superá-la. Ele disse que o Brasil é um País rico, com grandes recursos e enorme capacidade de desenvolvimento e merece, portanto, receber apoio.

O banqueiro americano comparou a situação brasileira com a mexicana, dizendo que o Brasil pertence ao grupo dos países sul-americanos que querem apenas reescalonar o pagamento de seus débitos, para melhor pagar no futuro e tem potencial para isso. Já o México é uma das maiores preocupações atuais da Comunidade Financeira Internacional, por ter esgotado sua capacidade de emergir da crise. Ele prometeu o apoio do Chase aos sul-americanos.

A possibilidade de um apoio maior

do Chase Manhattan ao Brasil, nas negociações da dívida externa, não pôde ser confirmada junto a representantes do banco no Rio. O Diretor Carlos Peláez disse que há instruções diretas da matriz, em Nova York, impedindo que executivos das filiais do Chase se pronunciem sobre assuntos ligados às negociações das dívidas dos países para os quais foram destacados: "Todas as negociações do Chase estão concentradas na matriz, e somente seus altos executivos podem prestar declarações", enfatizou.

Carlos Peláez enfatizou que os principais executivos do Chase, em Nova York, ainda não fizeram pronunciamentos específicos sobre a negociação da dívida externa brasileira, depois de o País ter anunciado a suspensão do pagamento dos juros. Ele disse não ter condições de comentar o significado do encontro de David Rockefeller com Dilson Funaro, em Roma.